rios a êle para a aceitação da sociedade capitalista, e do status que nela ocupa. Está aí um dos principais valores de sua obra, uma de suas principais contribuições, pois Luiz Pereira se preocupa em não isolar o homem, enquanto fôrça de produção, de suas relações de produção, e com isso abrange o problema em tôda sua amplitude e complexidade.

É de se destacar ainda a eficácia do Autor no uso de estatísticas e histórias de vida que documentam sua análise e interpretação, bem como sua impressionante precisão quanto ao uso do jargão sociológico.

AMÉLIA SANTOS MOTA FILHA

*
* *

ALLEN (Robert S.). — **Arremetida para a vitória.** Tradução do Tenente-Coronel Celso dos Santos Meyer. Rio, Biblioteca do Exército, 1965. 310 págs.

"Na guerra faz-se necessário mais do que o simples desêjo de lutar para se obter a vitória. É preciso ter algo mais do que a simples disposição de aniquilar o inimigo; é preciso que se tenha também cabeça. Para vencer guerras é necessário cabeça e disposição. Um homem com disposição, mas sem cabeça, é apenas meio soldado. Derrotamos os alemães na África e na Sicília porque possuimos ambas as coisas e vamos derrotá-los na Europa pela mesma razão. Isto é tudo. Boa sorte". Êste trecho final da proclamação do General Patton ao estado-maior do III Exército, antes da invasão da Normandia, diz melhor do que qualquer outra coisa dêsse cabo de guerra excepcional a quem o presidente dos Estados-Unidos e o comandante do Teatro de Operações confiaram as tarefas mais importantes na frente ocidental depois daquele tão esperado dia D do ano de 1944.

O livro há pouco divulgado pela Biblioteca do Exército representa uma simbiose biográfica entre a obra, a ação e o comando do grande chefe militar em sua "arremetida para a vitória" nos campos de batalha da velha Europa. O autor, coronel do exército norte-americano e comandado de Patton, acompanha a evolução do III Exército desde os treinamentos básicos num forte do Texas até sua entrada triunfal na Alemanha. O nome-código escolhido por Patton para o seu exército é bem revelador do espírito irrequieto de seu chefe: **Lucky**, isto é "sorte", pois dela dependeu várias vêzes o destino de muitos dos homens do III Exército. Ficou-nos do grande militar a idéia do chefe mais exigente e talvez mesmo mais duro de tôda a segunda guerra. Mas debaixo dessa dureza, escondia-se um homem hábil, corajoso, leal e, por isso mesmo, querido, admirado e respeitado por todos os seus comandados.

Aliás, o rigor de sua atuação é elemento importante para a compreensão do caráter íntimo de Patton, pouco conhecido e ainda menos compreendido, faz questão de lembrar o autor, salientando que

foi sempre um condutor de homens e não apenas um dirigente. Esta importante distinção explica muitas coisas a seu respeito. Explica, principalmente, porque obtinha tanto de todos e porque, sendo de natureza distante e reservada, violento e desapiedado em combate, centenas de milhares de homens serviram sob suas ordens com grande devoção e orgulho. Não era um homem vulgar. Seus conhecimentos de História, especialmente de História militar, êle os fazia questão de demonstrar com freqüência. Ao desembarcar em Cotentin, por ocasião da abertura da frente ocidental, trazia em sua bagagem um exemplar da obra de Freeman sôbre a conquista dos normandos, a fim — dizia êle — de conhecer as vias de acesso utilizadas por Guilherme-o-Conquistador em suas campanhas na Normandia e na Bretanha. Ao entrar em Regensburg, às margens do Danúbio, pouco antes da vitória final, descreveu aos seus auxiliares a grande vitória de Napoleão naquela localidade, citando inclusive o poema que Robert Browning compusera sôbre a batalha.

A ação do III Exército está intimamente ligada à história da segunda guerra mundial. As operações da frente ocidental, desde a invasão da Normandia até a vitória final sôbre o Eixo, não poderão ser descritas sem a participação do corpo comandado pelo General Patton e quase todos os pontos onde suas tropas se destacaram representam marcos decisivos de uma trajetória gloriosa: a libertação da Bretanha, o cêrco de Mortain-Falaise, o avanço sôbre o Sena e o envolvimento de Paris, o ataque ao Metz, ao Marne, ao Aisne, ao Mosa, a batalha da Bolsão, a ofensiva nas Ardenas, a investida sôbre o Reno, enfim numerosas outras páginas em que a participação de **Lucky** foi decisiva para a vitória aliada. Tudo isto levou o III Exército bem no interior da Alemanha com a transposição dos rios Danúbio, Isar e Inn e, conseqüentemente, a penetração na Tchecoslováquia e na Áustria.

As características do grande chefe e, entre elas, a rapidez desconcertante com que planejava e punha em execução seus planos, asseguraram-lhe um prestígio sem igual e quase que uma legenda em tôrno de sua personalidade.

Embora a sobrecarga de informações, algumas excessivamente minuciosas, tornem a leitura do livro do Coronel Robert S. Allen um tanto cansativa, êle não poderá ser ignorado, pois constitui fonte preciosa para o conhecimento dos últimos meses, na Europa, do terrível conflito que ensanguentou a Humanidade e cujos efeitos até agora se fazem sentir.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS